

DIVERSIDADE RELIGIOSA: CONHECENDO E RESPEITANDO CICLO DE ENCONTROS E DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSO

Data de aceite: 03/04/2023

Odalea Carla Andreis

Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul – Professora da Rede Municipal da Prefeitura de Vila Maria – RS

“Para unir, é preciso amar”

“Para amar, é preciso conhecer”

“Para conhecer, é preciso ir ao encontro do outro.” Desiré J. Mercier

RESUMO: O presente artigo visa relatar e refletir o tema religiosidade através da aplicabilidade do projeto Diversidade religiosa: conhecendo e respeitando, realizado em espaços públicos da educação básica desenvolvido, na Escola Estadual de Ensino Médio Vila Maria. O principal objetivo é desmistificar pré-conceitos estabelecidos pelo meio em que vivemos, pois no mundo atual que estamos inseridos precisamos estabelecer novos conceitos, novos conhecimentos, novos paradigmas para compreender este amplo e enriquecedor mundo das religiões e filosofias de vida referentes ao sagrado. Também levar o

aluno a pensar, refletir, analisar, interpretar os temas relacionados a intolerância e sincretismo religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Religiosa, Respeito, Templos Sagrados.

RELIGIOUS DIVERSITY: KNOWING AND RESPECTING CYCLE OF INTERRELIGIOUS ENCOUNTERS AND DIALOGUES

ABSTRACT: This article aims to report and reflect on the theme of religiosity through the applicability of the project Religious Diversity: knowing and respecting, carried out in public spaces of basic education developed at the Escola Estadual de Ensino Médio Vila Maria. The main objective is to demystify preconceptions established by the environment in which we live, because in the current world we are inserted in we need to establish new concepts, new knowledge, new paradigms to understand this broad and enriching world of religions and philosophies of life referring to the sacred. Also lead the student to think, reflect, analyze, interpret themes related to intolerance and religious syncretism.

KEYWORDS: Religious Diversity, Respect, Holy Temples.

1 | INTRODUÇÃO

O ser humano tem se preocupado, ao longo do tempo, com importantes avanços tecnológicos visando o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Entretanto, quando questionado a respeito da espiritualidade, fé e questões que envolvem um ser transcendente, os diálogos são conturbados e muitas vezes reveladores.

Desde os primórdios da humanidade, o homem busca explicações para o desconhecido, usando a fé como instrumento. Afinal, qual a origem da vida? por que existe o mal no mundo? o que é o amor? o que acontece após a morte? São tantas as perguntas que atravessam os tempos sem que haja respostas definitivas mesmo que a ciência tente explica-las. Dúvidas existenciais, intrigam grande parte da humanidade. Muitas vezes, o senso comum constrói um conhecimento distorcido em relação a diversidade religiosa de nossa sociedade.

“Parabéns pelo Projeto! Pois são pouquíssimas escolas que permitem que seus alunos conheçam outras filosofias ou religiões diferentes das professadas pelos seus pais ou pela comunidade em que vivem. Para nós da Seicho No Ie foi muito gratificante ter a oportunidade de conversar e explanar sobre esta filosofia monista da Seicho-No-Ie. Pois somos seres humanos livres e precisamos conhecer as mais diversas religiões e filosofias do mundo. Para que possamos evoluir nesta escola da vida. Com certeza, este projeto marcou a vida destes jovens, que levarão consigo esta verdade da vida que é somente uma, mas que temos diversos caminhos para trilhar e chegar nesta verdade. Presidente Núcleo Marau – Neusa Neuls – Palestrante - Cristina Aparecida do Prado – Seicho -No- Ie – Marau - RS ”

Nossos educandos, são carregados de conceitos pré-estabelecidos pela sociedade em relação a diversos temas, inclusive o tema religião. Ao nascer já somos direcionados a escolhas que os outros fizeram para nós, seja o nome, a escola, a cidade, a cultura e costumes e aos credos religiosos. Talvez seja esta a ideia de relutância ao diferentes do misticismo, pois fomos crescendo sem olhar o outro como ele é, com sua bagagem cultural, como também muitas vezes crescemos sem nos dar conta de tamanha bagagem que carregamos, as vezes de pré-conceitos impostos pelo meio em que vivemos gerando medo e insegurança, sobre o desconhecido.

“A educação é formadora e transformadora. Parabéns a escola pela abertura do tema, a professora Odalea por esse projeto executado de forma brilhante por quem tem uma visão ampla e uma consciência expandida para perceber o mundo e sua diversidade, sua pluralidade. Ass. Ipácio de Bará Agelú. Sacerdote de Umbanda e Batuque – Passo Fundo - RS”

Com a enorme miscigenação de cultura e costumes existentes hoje, não podemos mais vivermos trancados em nossos conceitos preestabelecidos pela sociedade do certo e errado frente ao vasto mundo tecnológico existente. Podemos denominar isto de livre arbítrio, ou seja, escolher conhecer. Conhecer as origens, culturas, costumes, religiões dos povos que constituem esta humanidade. De forma simplificada, arbítrio significa que cada um de nós tem a liberdade de escolher, entender ou aprender algo que lhe causa curiosidade e estranheza. O arbítrio é um dos maiores presentes que o ser transcendentes entregou para a humanidade. O arbítrio se refere a mais do que apenas as escolhas simples que fazemos todos os dias, diz respeito especialmente a escolhas morais ou espiritual da nossa vivencia e convivência.

“Diria aos seus jovens alunos que, as experiencias vividas, certamente são muito positivas para ambos os lados, o conhecimento e a proximidade com outras pessoas de culto e fé diferente das nossas, só vê, enriquecer e aumentar o conhecimento, desta forma evitemos julgamentos errados. Parabenizo pela iniciativa das visitas junto aos locais sagrados, tendo a certeza que esta juventude crescera com mais informações, sabendo respeitar as culturas diversas existentes em nosso país. Shalom!! Berel Natan Engelman – Presidente e Líder Espiritual da Sociedade União Israelita de Passo Fundo - RS”

A questão espiritualidade, fé, transcendente é uma opção que o ser humano realiza ao longo da vida, onde se sinta em paz, em harmonia com seu EU, seu semelhante, realizando boas atitudes. Conhecer outro credo religioso não significa mudar de credo ou escolher outra religião, mas sim, aprimorar conhecimento, quebrar paradigmas e abrir uma nova visão frente a pluralidade de conceitos e ideias existentes dentro deste amplo tema abordado.

A disciplina de ensino religioso nos espaços escolares, amplia a visão do jovem adolescente para esta questão, muitas vezes carregada de conceitos e misticismo

“Este projeto, que traz o adolescente e o jovem para dentro dos templos religiosos, tem grande importância para desmistificar, tirar conceitos e pré conceitos existentes, desenvolvidos, muitas vezes dentro de suas próprias religiões. Isso ajuda a construir uma sociedade melhor, mais tolerante para o futuro. Cada vez que recebemos esses alunos, vimos a alegria contagiante que irradiam por estarem dentro do templo de religião que não conhecem. Ao mesmo tempo é despertada uma curiosidade e logo vem uma enxurrada de perguntas. Chegam bem preparados pela professora. Excelente projeto. Paulo Afonso Eberhardt – Presidente do Centro Espirita de Caridade Dias da Cruz – Passo Fundo - RS”

A presença do ensino religioso em escolas inicia-se por volta de 1852 com a presença dos jesuítas no Brasil. O termo “aula de religião” foi historicamente ensinado nos parâmetros do cristianismo católico. Muitos eventos ocorreram até a promulgação da Constituição Federal de 1988, artigo 210, e na Lei 9475/97. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que: “o ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”. O ensino religioso não trata de uma área de temas transversais, mas, acima de tudo, é uma área de conhecimento necessário em sintonia com os pilares da educação que busca aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Tem como objetivo “propiciar a aprendizagem significativa dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, analisando as diferentes manifestações do Sagrado a partir da realidade do educando, subsidiando na formação dos questionamentos existenciais, contribuindo de forma interdisciplinar e transdisciplinar no exercício da cidadania e do convívio social, ético e pacífico e, promovendo o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças com o outro e com a natureza.”

“O Apóstolo Paulo, quando escreveu sua carta aos cristãos em Tessalônica os aconselha da seguinte maneira: “Examinem tudo e retenha o que é bom.” (1 Tessalonicenses 5:21). Como jovens e adolescentes nos dias atuais poderiam examinar a religião, sendo que na sua grande maioria, com o passar dos tempos perderam quase que totalmente sua conexão com a igreja e o ensino religioso outrora praticado pelos próprios pais, com a ajuda da igreja escolhida pela família? Não podem simplesmente! É nesse sentido que o Projeto “Diversidade Religiosa: conhecendo e respeitando”, se enche de significado e importância, no fato de reconectar o jovem e o adolescente com assunto crucial para o desenvolvimento da sua crença e do conhecimento sobre Deus, nas suas mais variadas expressões. Parabéns ao mentor desse projeto que ao meu ver, de grande envergadura. Que Deus Abençoe.” Pastor Abmael S. Santos. Igreja Batista Pioneira – Marau - Rs

Analisando todo este contexto da legislação, o projeto proposto e posteriormente desenvolvido está de encontro com as diretrizes e bases legais da educação. A questão de criar ambiente de aprendizagem significativa é o processo mais importante do conhecimento integral da vida humana, auxiliando a discernir o saber de si próprio diante do desafio de um mundo complexo pelo pluralismo religioso.

2 | DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento de atividades educacionais relacionadas a questão religiosa é um grande desafio nas escolas públicas do nosso País. Ao longo dos anos de 2017, 2018, 2019 a Escola Estadual de Ensino Médio de Vila Maria, localizada no centro da cidade de Vila Maria - RS, nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, nos turnos da manhã e da noite, desenvolveu-se um debate sobre o texto “Jovens com fé, mas sem religião”, publicado pela Revista Mundo Jovem, no ano de 2016.

Muitas opiniões foram relatadas pelos alunos, e dentre várias colocações, houve um relato de uma aluna que era de determinada religião. Esta por sua vez, havia frequentado até o ano seguinte uma escola particular e ela se sentia muito “triste”, pois nesta escola muitos colegas a deixavam de lado por ela frequentar uma religião diferente do grande grupo.

Ao ouvir este relato, começamos a pensar como poderíamos desenvolver um projeto diferente no qual todos pudessem conhecer grande parte das religiões da nossa região e entendê-las. Damos início a busca de alguns textos e livros, dentre eles « As Grandes Religiões - Temas Centrais Comparados - Burkhard Scherer” onde orientaram o

planejamento e organização do projeto.

Após leituras e análises, o projeto ganhou forma e nome” Diversidade Religiosa: Conhecendo e respeitando”, tentou-se englobar o todo, o contexto escolar, a cultura social, e a cultura religiosa.

Aula 1: Iniciou-se uma conversa sobre qual era o entendimento dos alunos a respeito do que era religião. Qual a diferença entre religião e religiosidade. Logo após eles foram convidados a construir um texto sobre o tema “Qual é o valor da minha religião.”

Resultado: Textos confusos, incoerentes, pois não sabiam exatamente alguns termos designados a área religiosa e o que a religião, fé, espiritualidade significava para seu ser. Também se obteve textos reveladores.

Aula 2: Analisando estes escritos, disponibilizou-se aos alunos o texto “Religiosidade e Religião – Borres Guilouski”. Texto claro e com muitas informações e exercícios para o aluno pensar e refletir sua vida religiosa. Desta vez os alunos foram convidados a responder de forma oral, como um seminário aberto.

Resultado: Respostas sinceras e claras, muitas vezes resumidas em uma única palavra, com visões diferentes sobre o mesmo tema tratado. Um respeitando o momento e opinião do outro.

Aula 3: Nesta aula pensou-se em fazer o aluno mais protagonista e crítico a respeito dos temas tratados. Inicialmente realizou-se um debate, revisando o texto “Jovens com fé, mas sem religião – Extraído da Revista Mundo Jovem 2016”, já trabalhado anteriormente. Logo após os alunos participaram da dinâmica concordo, discordo e depende. A dinâmica consiste em colocar os alunos todos no centro da sala. Em cada canto as palavras concordo, discordo e depende. O professor com perguntas afirmativas pré-estabelecidas, realiza a leitura. Ao final da leitura os alunos precisam dirigisse para uma das três palavras e posicionar-se o porquê daquela escolha.

Resultado: Neste instante, ocorreu o movimento de ideias, opiniões, de ouvir o outro. Simplesmente Maravilhosos, muito produtivo, pois já possuíam muitas informações para posicionar-se em relação as afirmativas.

Aula 4: Os alunos dirigiram-se a sala de multimídia para assistir o curta-metragem: Pax, do cineasta Paulo Munhoz. O documentário trata sobre o tema intolerância religiosa, questão presente em todos os convívios sociais. Guerras e conflitos gerais surgem a partir desse sentimento, e as relações religiosas costumam estar no núcleo disso tudo. O curta metragem Pax (2005), traz de forma bem humorada, sarcástica e por vezes, muito próxima da verdade, um fictício encontro entre alguns representantes religiosos mundiais. Logo após trabalhou-se o termo sincretismo religioso brasileiro e Intolerância Religiosa. Realizaram buscas na internet sobre crimes acontecidos no Brasil e no Rio Grande do Sul a pessoas que praticam sua religião. Neste instante, após a pesquisa iniciou-se a leitura do artigo 5º da Constituição Federal de 1988 que assegura a igualdade religiosa e reforça a laicidade do Estado brasileiro e também sobre a questão da laicidade.

Resultado: Muitos termos utilizados no curta-metragem os alunos não tinham conhecimento. Demonstraram muito interesse e realizaram muitos questionamentos, principalmente em relação a constituinte.

Aula 5: Disponibilizou-se a leitura do texto “O diálogo religioso e as novas configurações religiosas – Ana Luisa Caixeiro”, onde os alunos realizaram o fichamento e reflexão do texto.

Resultado: A escrita e a reflexão dos alunos em relação aos primeiros textos melhoraram muito. Também o ponto de vista, as colocações e afirmações foram interessantes a modo de fazer o aluno pensar, refletir e interpretar a realidade do tema que está muito presente ao nosso entorno.

Aula 6: Após o caminho trilhado, com várias desmistificações e esclarecimentos os alunos foram convidados a participar e ouvir os principais representantes religiosos da nossa sociedade e a conhecer seus espaços sagrados. Neste momento os alunos foram divididos em grupos, de quatro a cinco componentes e cada grupo era responsável por uma religião ou filosofia religiosa, ou também denominadas, filosofia de vida. Cada grupo era responsável em redigir cinco perguntas e fazê-las oralmente aos representantes no momento do encontro. Antes de propor aos alunos esta atividade, entrou-se em contato com a direção da escola, as famílias dos alunos, a 7CRE, no Setor/ Assessoria em Ensino Religioso, e a Seccional do CONER RS (Conselho de Ensino Religioso), para saber qual era o posicionamento dos setores. Após este diálogo favorável, iniciou-se a conversa com os representantes dos templos sagrados. Alguns estiveram no espaço da escola para conversar com os alunos. Outros abriram as portas de espaços para dialogar com os alunos.

O desenvolvimento deste projeto ocorreu nos anos de 2017, 2018 e 2019. Em alguns momentos, foram colocadas dinâmicas e textos diferentes, mas a essência do projeto sempre continuou com seu objetivo principal: desmistificar conceitos pré-estabelecidos pela sociedade em que estamos inseridos. No Anexo I, encontra-se imagens dos diálogos e encontros realizados durante os três anos do projeto. Neste processo os alunos estiveram conversando com representantes do: Catolicismo, Espiritismo, Luterana, Islamismo, Judaísmo, Seicho-No-Iê, Cavaleiros Templários (Maçonaria), Evangélicos (Assembleia de Deus, Batista, Quadrangular), Afro-brasileira – Umbanda.

Após cada conversa com o representante, os alunos tinham a tarefa de organizar seus pensamentos e escrever sua reflexão sobre os diálogos realizados. Os relatórios foram entregues no final do terceiro trimestre, quando os encontros foram finalizaram.

Em três anos do projeto, foram três turmas que hoje observam a questão religiosa e espiritual com um olhar diferenciado, e sabem interpretar e desmistificar muitos fatos e pensamentos que muitas vezes as pessoas e a mídia expõem erroneamente. Abaixo, alguns escritos reflexivos extraídos dos relatórios entregues pelos alunos.

Relato: Aluno 1

“A ideia de visitar e conhecer novas religiões foi muito interessante, conhecer como se trata a fé de cada um. Todos fomos criados com um pouco de intolerância religiosa, conhecendo um pouco mais cada religião, percebemos que o que se destaca é o respeito de cada uma. Realmente estando dentro da casa de cada religião, a vontade de participar mais vezes, ouvir e ver o jeito que eles entram em contato com o ser maior, aumenta. Nenhuma religião me gerou desinteresse, no começo, pensei que a católica seria a mais sem graça pelo fato de toda minha família praticar a fé nessa religião, mas, mesmo achando que eu já sabia boa parte dela, descobri novas curiosidades. É muito bom poder ver todas religiões que o mundo acredita e até mesmo nos identificar com algumas, posso destacar que me senti em casa quando visitamos a religião do espiritismo.” H.C.C.

Relato: Aluno 2

“Minha primeira impressão foi de que não iríamos aprender tanto, mas durante o projeto me surpreendi e foi um grande aprendizado pra minha vida.” H. C.

Relato: Aluno 3

“Minha impressão foi de espanto, pois pensei que isso não iria dar certo, que nem todos iriam receber nós ou explicar sua religião sabendo que somos de outra, e nunca tinha pensado que podíamos fazer um trabalho desse tipo. Gerou ansiedade e curiosidade para saber como ia ser esse projeto. E no final tudo deu mais que certo” M. V.

Relato: Aluno 4

“No começo quando proposto, gerou um certo medo pois eu não tinha ideia como ia ser e como iam nos receber, se iam passar as informações que eu precisava pra fazer o trabalho, mas tudo deu certo. O que mais me gerou curiosidade foi em conhecer os espaços, igrejas de cada religião e como eram os costumes de cada um, no que acreditavam ou deixavam de acreditar e também, comparar as religiões com a minha. Aprendi a darmos mais valor nas coisas e termos muita fé para alcançar nossos objetivos. Apesar de cada um ter sua própria religião, não interfere em nada conhecer as outras, pois tudo o que aprendi achei super interessante e válido, e com certeza, faria tudo novamente, pois oportunidades como essas são únicas e eu gostei muito”. M. V

Relato: Aluno 5

“Muito encantador. Uma realidade totalmente diferente do esperado, se colocar no lugar de cada religião, se identificar em muitas acabou por tirar a visão de preconceito e ver cada uma com sua qualidade. Hoje quando ouço o nome de alguma religião logo lembro da experiência e do lado positivo. E inclusive já bati de frente com pessoas que falaram de forma maliciosa já que eu vejo a qualidade existente”. R. P.

Relato: Aluno 6

“Descobrir sobre o funcionamento das atividades de todas essas religiões foi um aprendizado que levaremos para a vida. A importância desse projeto foi para nos fazer refletir e pensar sobre como a diversidade religiosa que temos é vasta. Culturas que se misturam de alguma forma, e que conseguem crer em seres superiores, salvadores, curadores...

Conhecer essas entidades nos fez ter mais respeito e entendimento de que cada pessoa é livre para expressar o que sente, no que acredita, e nos passar informações sobre como são os ritos, dogmas, ensinamentos que acontecem dentro da igreja (templos) ou nos encontros que as religiões fazem com seus fiéis.

Apesar de todos os preconceitos que existem, nenhuma religião deixou de acreditar ou de realizar as suas atividades, pois elas sabem que tem o direito de poder expressar a sua crença, já que estamos vivendo num país laico, onde qualquer pessoa pode dizer em que acredita, desde que não ofenda ou machuque as outras pessoas.

Por fim, o projeto “Conhecer para respeitar: Ciclo de diálogo inter religioso” teve como objetivo nos apresentar a diversidade religiosa que reside em nosso país, e nos fazer ter mais respeito e compreensão sobre as outras religiões que circundam ao nosso redor”.
C. D.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve uma boa aceitação, pois o aluno esteve na posição de sujeito ativo do processo de construção do aprendizado e oportunizou abertura para a busca de respostas sobre este tema de extrema relevância para o processo de formação do EU frente ao seu sagrado.

O conhecimento adquirido, ao longo das conversas sobre o novo sagrado, considerou-se significativa para a vida da maioria dos alunos que puderam conhecer também um pouco da cultura dos povos relacionados com as origens das religiões propostas, além da compreensão de que as pessoas que cultuam divindades diferentes são pessoas de inteira integralidade, buscando desta forma o mesmo objetivo: conhecimento do EU interior e exterior, paz, amor e o diálogo.

Observado em vários ângulos, o processo de desenvolvimento e na culminância, aguçou um otimismo de continuidade para os próximos anos, pois o assunto pode ser trabalhado em várias direções, vários temas podem surgir a partir do contexto amplo que envolve religião.

Portanto, a questão espiritualidade, dentro das mais variadas religiões existentes, leva o ser humano a sentir-se, emocionalmente vinculado com o seu sagrado, o seu semelhante e com o meio em que estão inseridos, por isso o conhecimento da importância

das religiões para os nossos educandos tornando-se também essencial para o processo de amadurecimento humano e para a fomentação do processo de paz entre as religiões.

REFERÊNCIAS

O diálogo religioso e as novas configurações religiosas – Ana Luisa Caixeiro. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2014/07/10-2-2.pdf>. Acesso: julho/ 2017.

Jovens com fé mas sem religião – Mundo Jovem – outubro de 2016

Religiosidade e Religião – Borres Guilouski”. P. 9 <https://pt.slideshare.net/ronaldoroussou13713/apostila-ensinoreligioso>. Acesso: agosto de 2017.

Expedição espiritual: <https://globoplay.globo.com/v/7640049/>. Acesso: agosto de 2018.

Curta –metragem Pax. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mIOyLb93e_8. Acesso em: Agosto de 2017.

ANEXO

Imagens dos momentos de interação, diálogos com as religiões.



Figura 1: Religião Afro-brasileira - Umbanda -P F. 2018.



Figura 2: Seicho - No - le - Marau - 2018



Figura 3: Igreja Batista – 2018



Figura 4: Igreja Católica – 2018



Figura 5: Islamismo – Passo Fundo, 2017.



Figura 6: Seicho-No-lê - Marau, 2017.



Figura 7: Assembleia de Deus – 2019



Figura 8: Islamismo – Passo Fundo, 2018



Figura 9: Igreja Quadrangular -Marau,2019



Figura 10: Cavaleiros Templários - Marau – 2019



Figura 11: Religião Afro-brasileira - Umbanda - Passo Fundo – 2019.



Figura 12: Igreja Católica – Passo Fundo, 2019



Figura 13: Igreja Luterana - Passo Fundo - 2019



Figura 14: Islamismo -Passo Fundo, 2019.



Figura 15: Doutrina Espirita - Passo Fundo – 2019



Figura 16: Seicho-No-lê -Marau, 2019.